

CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS AFRICANOS NA FORMAÇÃO SOCIAL DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS

Ana Flávia de Moura Leite¹
Larissa Coelho da Silva²
Marcilene Coelho Gomes da Silva³
Morgana Mikaele da Silva Cardoso⁴
Maria Carla da Silva Santos⁵
Jean Brito da Silva⁶

RESUMO

A inclusão de contos africanos nas aulas de língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental apresenta impactos significativos no desenvolvimento educacional, além de desempenhar um papel fundamental na efetivação de uma educação antirracista, promovendo, assim, a diversidade cultural, a formação da identidade negra, a desconstrução de estereótipos racistas e a valorização da cultura africana. Explorar a riqueza dos contos como ferramenta pedagógica não apenas acrescenta na formação da identidade negra, mas também beneficia o desenvolvimento da linguagem oral, a formação de leitores críticos e, posteriormente, cidadãos conscientes, contribuindo para uma educação mais inclusiva e enriquecedora. Nesse viés, o presente trabalho visa evidenciar as contribuições dos contos africanos na formação social dos alunos das séries iniciais. Trata-se de uma pesquisa com caráter bibliográfico com base nas concepções de Silva (2004;2010), Santos e Reis (2011), Cavalleiro (2000), Zilberman (2003) e nos direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Além disso, contempla a Lei 10.639/03 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana dentro das instituições de ensino, buscando ressaltar suas contribuições na formação social brasileira. Logo, a presente pesquisa busca ressaltar as contribuições dos contos africanos no âmbito social, cooperando para a quebra de preconceitos socialmente estabelecidos e perpassados para o contexto escolar, rompendo com uma educação colonizada.

Palavras-chave: Contos africanos, Educação antirracista, Cultura afro-brasileira, Literatura negra.

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural presente no Brasil é vasta, em cada canto do país podemos observar as mais variadas manifestações culturais trazidas de diferentes partes do planeta como a africana e a europeia, como também os grupos originários já pertencentes ao território brasileiro. Cada cultura emana suas singularidades de diferentes maneiras, seja por meio de suas tradições e costumes, crenças religiosas, danças e músicas, gastronomia, vestuário e por sua linguagem. Entretanto, com o processo de aculturação sofrida pelos povos africanos e indígenas por parte dos europeus, sobretudo nos tempos coloniais, acabou ocasionando numa perda de identidade e forçadamente foram obrigados a seguirem os padrões de costumes eurocêntricos.

Direcionando o olhar ao povo afro-brasileiro, percebemos o quão drástico o aculturamento aconteceu e como se reflete atualmente através da discriminação racial. Encontram-se discriminatórias enraizadas na sociedade, e ferem não só a história e cultura africana, mas lesa a construção do pertencimento a uma identidade racial reforçando preconceitos pré-estabelecidos na sociedade como, por exemplo, a intolerância para com as religiões de matrizes africanas, a aversão aos traços fenóticos característicos dos povos africanos assim como o apagamento histórico de suas origens.

É no chão da sala de aula que diferentes manifestações culturais se encontram, não só os docentes, mas toda a gestão escolar deve atentar-se a explorar, de maneira responsável, a cultura e tradição de cada povo buscando valorizar a herança histórica trazida dos alunos que ali frequentam. O racismo velado no âmbito educacional pode surgir de diferentes situações, dentre eles, nos textos utilizados nas aulas, é muito comum a presença da contação de histórias nas escolas, seja na educação infantil ou nos anos iniciais e que, em sua grande maioria, ainda trazem elementos eurocêntricos em seus enredos como protagonistas brancos com olhos claros, cabelos loiros, longos e lisos.

Na perspectiva de uma pedagogia decolonial, é essencial que o professor enquanto mediador de conhecimentos busque diversificar os textos abordados para tocar na realidade de todos os alunos, cativando o sentimento de pertencimento e autoaceitação. Logo, surge a necessidade de conhecer meios para contemplar a cultura afro-brasileira e sua rica variedade cultural. Nesse viés, os contos africanos surgem como ferramenta poderosa para a apreciação das expressões culturais de um povo que carrega consigo a riqueza e resiliência de resistir as barbáries sofridas ao longo dos anos.

No meio literário, os contos são narrativas populares que carregam consigo fragmentos das culturas as quais fazem parte. Nos meios educacionais, os contos são populares e sempre estão presentes nas aulas de língua portuguesa. Entretanto, a diversidade desse gênero é insuficiente, uma vez que, a uma grande predominância de personagens elitizados, dentre eles os contos de fadas, como Branca de neve, Cinderela, Bela e a Fera, Aurora e entre outros, que trazem consigo o protagonismo branco.

Nesse viés, utilizar contos africanos nas aulas de língua portuguesa permitirá adentrar ao estudo da história africana e suas singularidades diversificando os contos trabalhados em sala de aula permitindo que protagonismo negro adentre no âmbito educacional contribuindo assim para a autoidentificação e construção da identidade racial permitindo a desconstrução de estereótipos. Além disso, os contos africanos poderão

contribuir no aprimoramento da linguagem, seja na escrita ou na oralidade como também na leitura.

Sendo assim, o presente trabalho busca ressaltar as contribuições dos contos africanos na formação social dos alunos promovendo uma educação igualitária e decolonial onde busca romper com as práticas eurocêntricas presentes nas redes de ensino, valorizando a cultura africana e afro-brasileira na promoção de suas tradições e costumes de modo a reparar os danos causados pelos tempos escravocratas rompendo assim com preconceitos enraizados na sociedade.

METODOLOGIA

O teor deste trabalho deu-se por meio da pesquisa bibliográfica de artigos relacionados à contos africanos nos anos iniciais, uma pedagogia decolonial, contos africanos na construção da identidade racial. O estudo propôs no sentido selecionar conceitos que trouxessem um melhor argumento no que se refere a importância de ressaltar a cultura afro-brasileira no âmbito educacional.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Sendo assim, a presente pesquisa é fundamentada em revisões de artigos publicados que abordam os contos africanos como ferramenta para visibilizar a cultura afro-brasileira dentro das redes de ensino.

DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS RACISTAS E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA

A diversidade cultural presente na sociedade brasileira é vasta, o que a torna única entre os países. Entretanto, com o eurocentrismo forçadamente implementado, muitas etnias se viram obrigadas a deixar suas tradições e costumes, perdendo assim sua essência. Silva apud Munanga (2004) dissertam sobre o negro frente a sociedade tomada por valores europeus;

O Negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode ser constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição. (Silva apud Munanga, 2004, p. 285).

É notório os traços da cultura europeia enraizados na sociedade brasileira e o quão drástico foi o acultramento sofrido pelas demais etnias, sobretudo na construção de sua própria identidade. A inferiorização racial é a principal manifestação do preconceito e pode ser vista de diferentes maneiras, especialmente na ideia de superioridade racial. A imposição desses costumes afeta a atualidade, principalmente na autoidentificação do povo afro-brasileiro. Nesse viés, surge a necessidade de debater sobre a valorização da cultura africana, buscando enaltecer seus traços e tradições, e é na escola, ambiente onde várias manifestações culturais se encontram, que as pautas raciais podem ser impulsionadas.

Dentro do componente curricular de língua portuguesa, os contos são bastante utilizados, seja para trabalhar a gramática ou a oralidade, desempenhando um excelente papel. Para Cascudo (2003, p. 12) “o conto revela informações históricas, etnográficas, sociológicas, jurídica, social. É um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos”. Sendo assim, trabalhar os contos dentro da sala de aula permite que o professor, além dos usos linguísticos, possa adentrar nas culturas de onde eles emanam. Ou seja, apresentar aos alunos os contos africanos permitirá uma imersão na cultura afro-brasileira.

Em todo este processo de construção da identidade da criança negra e não negra através da literatura, não há como não ressaltar o papel da escola e dos professores. Através do conteúdo trabalhado em sala de aula e nas bibliotecas, os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos (Santos e Reis, 2011 p. 49).

Cabe ao professor, enquanto mediador, assim como a toda a comunidade que forma as redes de ensino, atentar-se para o compromisso com uma pedagogia decolonial, que valorize as manifestações culturais de seus alunos, sejam eles negros, brancos ou indígenas. Ademais, os contos africanos nas aulas de língua portuguesa desempenharão também uma função social na quebra de preconceitos, na construção da autoidentificação através de seus personagens e na disseminação cultural.

O silêncio dificulta as discussões políticas sobre a presença do negro na sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que impossibilita inúmeras vezes, os questionamentos referentes no espaço escolar e ao padrão eurocêntrico tão presente nos livros de literatura infantil. Silenciando as discriminações raciais, as escolas passam a ensinar, já nos primeiros anos, que existe um padrão a ser seguido, o padrão das crianças brancas, deixando que as crianças negras sintam-se menosprezadas e busquem anular a marca da negritude (Cavalleiro, 2000, p. 30)

A literatura tem o poder de adentrar em nosso imaginário, permitindo que nos identifiquemos com a narrativa apresentada, seja pelas emoções de seu enredo, pelas vivências dos personagens ou até mesmo por suas características físicas. Dito isso, surge o seguinte questionamento: os contos trabalhados nas escolas permitem que os alunos construam uma imagem positiva sobre si mesmos? Existe diversidade racial entre os personagens nessas narrativas? Se sim, como são apresentados? Eles ocupam o papel de protagonistas ou coadjuvantes? Como são retratados os personagens negros?

Na literatura infantojuvenil brasileira, destaca-se a obra *O Sítio do Picapau Amarelo*, cujo enredo gira em torno de Emília, uma boneca de pano que ganha vida e, ao lado dos primos Narizinho e Pedrinho, vive aventuras. Os personagens que compõem a história são majoritariamente brancos, exceto Tia Nastácia, uma mulher negra cuja principal tarefa é cuidar dos afazeres domésticos, e Tio Barnabé, responsável por cuidar da roça. Ambos os personagens possuem traços afro-brasileiros que foram resumidos a papéis de serviçais. Silva (2010) aponta para a urgência de uma literatura que toque nos sentimentos dos alunos e que possua significado em suas vidas.

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de ser quem são de sua história, de sua cultura (Silva, 2010, p. 35).

Dessa forma, nada melhor do que trabalhar a valorização da cultura africana através de suas próprias criações literárias, como os contos, que possuem o negro como protagonista de suas narrativas, sem deturpação de imagens ou qualquer tipo de discriminação racial.

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, e muito menos, desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura

criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (Zilberman, 2003, p. 16).

Zilberman (2003) acentua a importância da escola enquanto local de privilégios, tanto na construção do gosto pela leitura quanto na transmissão de culturas através da literatura. Os contos possuem uma narrativa rica em ludicidade, prendendo a atenção dos leitores em seu enredo e, conseqüentemente, despertando o gosto pela leitura, auxiliando no desenvolvimento da escrita e da oralidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a relevância de pautar questões raciais dentro das instituições de ensino, sobretudo para a formação de cidadãos conscientes, surge a necessidade de revisar os documentos que norteiam a educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que enfatiza a distribuição de temáticas a serem abordadas ao longo de toda a educação básica, dividindo-se entre a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino fundamental, nos anos iniciais e finais, está organizado entre as áreas de conhecimento, como português e matemática.

A Lei 10.639/03, sancionada em 2003, traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira dentro das disciplinas que compõem a grade curricular da educação básica nas redes públicas e privadas. Logo, a BNCC tem como obrigação traçar meios para que a lei seja efetivada. Segundo a BNCC, os dois primeiros anos do ensino fundamental devem ter como foco a alfabetização das crianças, buscando também que os alunos se apropriem do sistema da escrita. “Os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BrasiL, 2010). Sendo assim, é essencial que o professor diversifique os conteúdos que serão abordados em sala de aula para que o aluno desenvolva senso crítico, respeito e empatia.

Dessa maneira, a Lei 10.639, implementada na BNCC, tem como principal finalidade o compromisso de eliminar qualquer discriminação no âmbito educacional, propondo uma educação igualitária que preze pela valorização cultural dos povos afrodescendentes, contribuindo para a formação de uma sociedade justa e democrática. A lei aponta para o ensino da história e cultura africana, isto é, mostrar as contribuições dos povos africanos na construção social brasileira e sua influência nos dias atuais, bem como na literatura e nas artes.

Dentre as competências específicas de linguagem na BNCC, a diversidade é algo bastante presente em seu repertório, mostrando a importância da linguagem na identidade social e cultural de um povo. Além disso, a BNCC aponta para o desenvolvimento das diversas áreas da linguagem, sejam linguísticas ou até mesmo corporais, com a finalidade de imergir os alunos em diferentes manifestações culturais e, posteriormente, construir uma sociedade mais justa e democrática. A construção do senso ético também está incluída, sendo pensada para desenvolver nos alunos o respeito pelas demais culturas que ali se encontram.

A disciplina de língua portuguesa em seus componentes curriculares específicos traz para o aluno a compreensão da língua enquanto um fenômeno cultural, ou seja, a representação escrita ou oral de pensamentos e tradições de um povo. Desenvolver a autonomia dos alunos para a vida em sociedade é algo buscado na BNCC através do escutar, ler e produzir textos que permitirão a imersão dos alunos em uma cultura letrada, possibilitando uma educação significativa e que desperte suas emoções. Os conteúdos abordados pelos professores em sala de aula devem contemplar a diversidade que emana da sociedade e, nas aulas de língua portuguesa, incluir variedades de gêneros discursivos que nascem de culturas diversas é um poderoso recurso.

Dessa forma, a BNCC contempla a Lei 10.639/03 em seu documento norteador, onde deixa evidente a obrigatoriedade de propor, no âmbito educacional, a diversidade cultural, promovendo as manifestações que compõem a sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos africanos, como já mencionado, são um poderoso recurso a ser utilizado no âmbito educacional, permitindo adentrar a cultura africana e quebrar estigmas estabelecidos socialmente, como o preconceito e a discriminação racial. Além disso, têm um forte valor na construção da identidade negra, oportunizando a construção da identidade afro-brasileira através de seu enredo. Como pontuado, a cultura eurocêntrica está enraizada em nosso cotidiano, incluindo os espaços educacionais por meio das histórias elitizadas que são comuns em nosso dia a dia, como os contos de fadas.

Sendo assim, o professor tem um papel crucial na construção de uma pedagogia que busca romper com os padrões eurocêntricos e adentrar na diversidade que provém da sociedade. Logo, o professor precisa atentar-se a suas metodologias, buscando inovar e conhecer as demandas necessárias, como a promoção da cultura negra em uma sociedade permeada pelo racismo estrutural.

Posto isto, percebe-se a urgência em idealizar meios para diversificar os conteúdos de aprendizagem propostos para a sala de aula, colocando em prática a Lei 10.639/03 e o norteamento da BNCC. A educação precisa, além de tudo, ser significativa, permitindo que o aluno aprenda de maneira leve e que dialogue com sua realidade, valorizando seus conhecimentos prévios. Nas aulas de português, diversificar os gêneros discursivos é um dos métodos que podem ser aplicados pelo professor e que, através da riqueza de gêneros presentes, despertará no aluno a curiosidade para conhecer culturas, tradições e pensamentos diferentes.

AGRADECIMENTOS

Eu, Ana Flávia de Moura Leite, externo minha gratidão a Deus por sempre me capacitar a realizar o que me proponho a fazer. Agradeço também ao meu professor orientador, Jean Brito, por todo o apoio e dedicação. Pai, amo você eternamente.

REFERÊNCIAS

- CASCUDO, L. D. C. **Contos tradicionais do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Global, 2003
- SILVA, A. C. Da. **A desconstrução no livro didático**. In MUNANGA Kabengele (orgs). Superando o racismo na escola. 2ª ed. Revisada. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação continuada, Alfabetização e diversidade, 2008.
- SANTOS, G.; REIS, M. D. G. **A influência da literatura infantil afro brasileira na construção das identidades das crianças**. Vagão, Londrina, -volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo preconceito, discriminação na educação infantil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- SILVA, J. P. D. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2011. 787. Trabalho de conclusão do curso (curso de pedagogia – centro superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- ZILBERMAN, R.. **A literatura Infantil na escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.
- Santos, D. A. **Presença da literatura negra na educação infantil**. Disponível em: [Página inicial, em Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira](#) . Acesso em 10/10/2024
- Oliveira, G. T. **Contos africanos: uma experiência interdisciplinar**. Disponível em: [CONTOS AFRICANOS E ILUSTRAÇÃO: Uma experiência interdisciplinar](#) . Acesso em: 08/10/24
- BERNARDO, M. B. **Importância da leitura de contos africanos na Educação Infantil**. 2022. Trabalho de conclusão de curso. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus da Liberdade, Redenção - CE, 2022.